

SERMÃO

QUE O P. I O Ã O DE

Vasconcellos da Companhia de IESV
prégou nas exequias do muy esclare-
cido senhor Fr. Luis Alurez de Tauo-
ra Bailio de Leça, & Langó, Fundador
do Collegio de S. Lourenço da cida-
de do Porto, as quaes se celebrarão
no mesmo Collegio em 18.

de Nouembro de

1645.

DIRIGIDO AO SENHOR

Alvaro Pirez de Tauora.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias. Por Paulo
Craesbeeck. Anno 1646.



✓
9
4/7/74

NO SEÑOR MILANO PIREZ

O V E O T L O A O D T

de la Compañia de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias

de las Indias de S. J. de las Indias

1647



DIRIGIDO NO SEÑOR

Alonso Pirez de Tamarit

F M E I S B O A

Coartada de las Indias de S. J. de las Indias
de las Indias de S. J. de las Indias

AO SENHOR ALVARO PIRES
de Tauora.

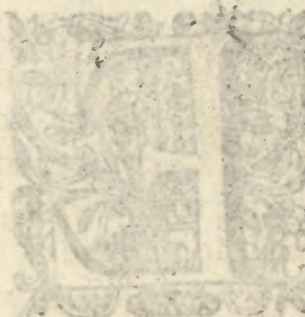


Nuio a v. m. este Ser-
mão por me persuadir,
que a morte bema som-
brada do senhor Frey
Luis Alurez de Tauora,
& os argumêtos de ho-
je estar gozando da vista de Deos em
gloria, poderão ser aliuios a v.m. das sau-
dades, & dór em tão grande perda: nos
o temos tambem de v.m. em seu lugar
ficar nosso Protector. Guarde Deos a
v. m. como pode, & todos os deste seu
Collegio lhe pedimos. Porto 18. de
Nouembro, de 645.

Orador de v. m.

Ioão de Vasconcellos.

Julio a v. m. este ser-
vicio por me persuadi-
do que a morte de malom-
brada do senhor Frey
Luis Alvarez de Tama,
& os argumentos de ho-



je esta gozando da vista de Deus em
gloria, poderia ser alivio a v. m. das an-
xiedades & dor em tão grande perda: nos
o temos tambem de v. m. em seu lugar
ficar nullo Protector. Guarde Deus a
v. m. como pede & todos os deste seu
Collegio lhe pedimos. Porto 18. de
Novembro, de 647.

João de Valconcellos
Cavalleiro de m. m.

DE MONTE ABSCISSUS EST LA

pis sine manibus, & comminuit testam, & ferrum,

& as, & argenteum, & aurum.

Daniel. 2.

PODEROSA, cruel, & inexoravel he a
condição da morte. He inexoravel, por-
que he impossivel deixarse peitar. He
cruel, porque he intensivel. He poderosa,
porque não ha força, que lhe resista. Tudo temos
debuxado na pedra, que ElRey Nabucdonosor vio
decer do monte sem mãos, & dar nos pès de ferro,
& de barro da grande estatua, que tinha diante dos
olhos, cuja cabeça era de fino ouro, os braços, & pei-
tos de prata, as mais partes de bronze, & ferro, & os
pès de barro. Tocouos esta pedra, & logo emcon-
tinente deu por terra com toda a estatua, conuertendo
em pò, & cinza ao ouro, à prata, ao metal, & ao
ferro, de que constaua.

La vedes nesta pedra sem mãos o fundamêto com
que chamo à morte inexoravel. Que outro misterio
teue o sagrado Texto em apôtar, que esta pedra não
tinha mãos, senão quererios intimar, que a morte he
inexoravel? não tem mãos para a podermos peitar,
& corromper com dadiuas: desengano, em que ca-
hio ainda a cega gentildade. He certo, conforme a
São Agustinho, & outros Doutores, que os Genticos
leuantaraõ altares, & concederaõ diuidade, ainda
a cousas immundas, a sapos, & a cobras; com tudo

A

naõ

naõ b fizeraõ á morte. Que razãõ poderia auer para se dar adoraçãõ a tantas cousas, & ninguem adorar a morte? He inexorauel, naõ se peita, por isso ninguem tratou de lhe fazer obsequio. Os Thebanos querendo a seus luizes inexorauéis, pintauaõnos sem maõs.

Tambem se deixa ver nesta pedra a razãõ, cõ que chamãõ a morte cruel. He por natureza insensuel, & tem a condiçãõ de pedra, de ninguem tem dõ: naõ lhe metem compaixãõ lágrimas, nem desamparo de innocentes, nem vtilidade vniuersal de pobres. Muy bem lhe quadra o que o Profeta Hieremias disse del Rey de Babylonia: *Non flectetur, neque parcet, neque miserebitur.*

Hier. cap.
21. num. 7.

Pois como he poderosa vos digo eu. *De monte abscissus est lapis:* he á morte pedra despedida lá do alto; lá vem do Ceo, com a força, que tras hũa grande pedra, que arranca de hum alto monte para hum profundo valle, a cujo impeto nada para diante.

O que Nabucdonosor vio em representaçãõ, vemos nõs hoje em realidade na morte do muy esclarecido senhor Fr. Luis Aluares de Tauora, Bailio de Leça, fundador deste Collegio: *Ecce quasi statua una grandis, & statura sublimis:* temos diante dos olhos a esta fermosa estatua, cuja grandeza autorizaua naõ sò a Religiaõ de São Ioão, mas a todo Portugal; cuja realeza leuaua os olhos naõ sò de todos os grãdes, & pequenos do Reyno, mas ainda os dos proprios Reys; com tudo vemola tocada de hũa poderosa, cruel, &

inexorauel

inexorauel pedra, decida de hum alto monte: *abscis-*
sus est lapis, ne manibus, & prostrada toda por terra,
conuertida em pó, & cinza.

Bem se mostrou com esta ruina ser a morte inexo-
rael, pois se não dobrou à força dos soluços, & prã-
tos das crianças innocentes das aldeas vezinhas à
Granja, as quaes sabendo que estaua em perigo o re-
medio comum de todos, juntas em procissoes solici-
tauaõ a duração desta estatua, para remedio vniuer-
sal de sua pobreza; nem deu por lagrimas de tantos
pobres; de tantas viuuas; não teue dô de tantos or-
faõs, & orfaãs, que com suspiros, & gemidos pediaõ
instantemente não decessê do monte, nem tocasse os
pès de barro desta grandiosa estatua.

Bem se declarou cruel, & mais insensuel que pe-
dra dura, pois não respeitou a hũa estatua dignissi-
ma de durar, & lograr muitos, & muitos seculos.

Affaz prouou ser poderosa; pois nem o ouro, nem a
prata, nem o bronze, nem o ferro desta soberana es-
tatua, nem o que nestes metaes se significaua, lhe po-
de resistir, nem foi parte para a nao lançar por ter-
ra, & recolher naquella sepultura.

Tiremos já os olhos desta fatal pedra taõ podero-
sa, taõ cruel, & inexorauel, & ponhamolos nesta fer-
mosa, & rica estatua. *Ecce quasi statua vna grandis, & sta-*
tura sublimis.

Caput ex auro optimo erat. he a cabeça desta nossa es-
tatua de bonissimo ouro. S. Agustinho quer, que no
ouro da cabeça da estatua de Nabucdonosor fosse

S. Aug. in
Leuit. q.

figurada a nobreza dos Caldeos. Finissimo he o ouro desta fermosa estatua por seu illustrissimo, & generosissimo sangue dos muy esclarecidos Soufas, Tauoras, Mouras, Rolins, aparentados, & liados com os Marquezes, Condes, & senhores do melhor, & mais luzido de Portugal. Tiuerão o senhor Aluaro de Souza, & a senhora Dona Francisca de Tauora seus progenitores muitos filhos; os que viuerão no mundo, occuparão muy grandes cargos, & titulos. O senhor Dom Fr. Lourenço de Tauora foi Bispo do Funchal, & depois Bispo de Eluas, donde renunciando a mitra, se restituiu à Capucha. O senhor Gaspar de Souza foi Governador do Brasil, & do Concelho do Estado. O senhor Christouão de Tauora foi Governador de Cayeta, & do Concelho de Estado do Reyno de Napoles. Tiuerão estes senhores tres irmãs casadas cõ muy inclitos heroes; a saber o senhor Fernão de Souza, Governador que foi de Angola. O segundo foi o senhor João Furtado de Mendocça, Governador que foi da mesma Angola, Presidente da Camara de Lisboa, & Governador dos Reynos do Algarue, & foi irmão do grãde André Furtado de Mendocça, assombro do Oriente. O terceiro cunhado foi o senhor Dom Martim Afonso de Castro, Visorrey que foi da India, & eleito General das galès, irmão do Conde de Monsanto.

Caput ex auro optimo erat. Os Sagrados expositores entendem tambem por este ouro finissimo a sabiduria dos Caldeos. A Alma Santa chamaua a cabeça do

Diuino

Diuino Esposo, cabeça de ouro: *Caput eius aurum optimum* glosa Carthusiano: *id est, mens eius sapientissima.* Cantic. 5.
num. 11.
Carthusia,
parecia á Alma Santa a cabeça do Esposo de ouro finissimo pella delicadeza dos pensamentos, & pello auiso, & discricção delles. He a cabeça desta rica estatua de ouro purissimo, por seu admirauel entendimento, peregrino saber, raro auiso, assaz celebre, & reconhecido de todos na Corte de Madrid, em Lisboa, & em todo o Reyno.

Acrecenta a Alma Santa: *Comae eius elatae palmarum.* Ibidem
Os cabellos de meu Diuino Esposo comparo eu a palmitos. Alma Santa, que vos pareçam os cabellos de vosso Esposo madeixas de ouro, & rayos do Sol, bem está: porèm palmitos? Cabellos leuantados para o Ceo, não podem assi ter muito ar, nem muita graça. Não estranheis o termo, diz Carthusiano: *Cassaries capillorum illius assimilatur folijs palmarum, non deorsum pendentibus, sed sursum eleuatis.* Nestes cabellos eraõ significados os pensamentos, & affeitos da alma, os quais no Diuino Esposo todos eraõ subidos, & leuantados ao Ceo: por isso os compara a palmitos. *Porrò per comam sponsi intelligi possunt cogeries cogitationum, affectionumque eius, quae semper erant praclarissima, & ad Deum erecta.*

Toda a cabeça da nossa estatua he de ouro, porque seus pensamentos significados nestes cabellos, eraõ leuantados ao Ceo, como palmitos: de continuo pregaua os olhos nelle, leuantaua as mãos, rendendo a nosso Senhor graças por tudo com aquellas
palavras

palavras nelle muy continuas, & celebres: *Dominus dedit: dominus fecit.*

A boca era de ouro, qual os Gregos chamauão a São João Chrisostomo, assi porque nella trazia de continuo: *Sit nomen Domini benedictum*, seja o Senhor bendito, & louuado, como porque nella não lhe cabia defeito, ou algum senão de geração, ou de pessoa; excellencia, & fineza que obseruamos, & veneramos os que lhe assistimos.

Iosue c. 7. num. 21. Aquella peça de ouro, que se furtou no sacco de Iericò, de que Deos mostrou fazer muito caso, era juntamente regra, & lingua de ouro, por quanto aonde a vulgata lê, *regulam auream*, regra de ouro, trasladaõ alguns, *linguam auream*, lingua de ouro; esta era a lingua desta nossa cabeça de ouro, porque era regra muito direita, & apontada no fallar. Furtai, furtai senhores neste sacco, que a morte dá a esta rica esttua, esta lingua de ouro, que nem por ser taõ regulada deixaua de ser muito galante, & engraçada, confessauão todos, que de muy longe se podia vir pella ouuir.

O Espirito diuino o que louuaua no falar da Alma Santa, era serem suas palavras reguladas, sua lingua apontada, & gizada como linha, que lança o official na obra, que quer mais primorosa. *Labia tua* / *cuius vitra coccinea*, conforme explica o Abbade Giliberto discipulo de São Bernardo: *Vitra coccinea labia tua conferuntur, si fueris sermo tuus subtili mensura districtus, & discretus.*

Pectus

Pectus autem, & brachia de argento. O peito, & braços desta estatua eraõ de prata. Os Expositores sagrados querem, que estes peitos, & braços de prata representem a riqueza, & opulencia dos Persas, a cujo imperio deu principio El Rey Ciro, o qual alcançou, & possuio não sò as riquezas dos Caldeos, mas os famosos thesouros do riquissimo Cresso Rey dos Lidios.

Quem negará serem de prata os braços, & peitos da nossa estatua? Quem não sabe a muita que despēdo, nos galeoẽs, que mandou fazer, nos quaes gastou mais de oitenta, & tantos contos? Quem não vê a muita prata que repartio cõ os senhores seus irmãos, & com os parentes, & a grãde contia, que emprestou a Grandes do Reyno, & a que deu à Religiaõ de São Ioão, & a de que fez seruiço a Sua Magestade? Verdadeiramente foi riquissimo, teue braços, & peito de prata. Disse sentenciosamente S. Ioão Christofo: *Dives non est qui multa possidet, sed qui multa dispendit.* Hum dos enganos do mundo he chamar ricos aos que possuem grandes thesouros, & nada gastaõ. Sabeis quẽ he o rico? He o que muito dà, o que muito despēde.

Christoff.
hom. 2.

Pectus, & brachia de argento. Quem não vê como foraõ de prata seus braços, & peitos, pella que lhe custou este Collegio, sepultura, & Igreja taõ famosa? Não acaba o Ecclesiastico de engrandecer ao Sũmo Sacerdote Simaõ, por fortificar, & acrecentar o

Eccles. c. 50.
num. 1.

suffulcie

suffulcit domum, & in diebus suis corroborauit templum. Que lououres, que oraçoẽs panegiricas, que epitafios merece, quem naõ sò fundou este Collegio, & Igreja, mas na cidade de Lamego leuãtou a Igreja de Nossa Senhora do Desterro; em Villa Real a Capella da Igreja da Irmandade dos Clerigos; & em Leça a Capella das grades, & os Paços juntos a Igreja.

Pectus autem, & brachia de argento. Quem poderã contar os rios de prata, que correraõ daquellas mãos verdadeiramente de prata? Deu fermosos lampadários de prata á Casa de Nossa Senhora da Lapa, & à de Nossa Senhora do Desterro, com muy grandiosos castiçaes, & Cruz muy perfeita: deu ricas armaçoẽs ao Santissimo de Leça. Pois quem poderã formar a prata, que deu neste vltimo quartel a pobres, a viuuas, a orfaõs, & orfans, alem dos dous dotes pera casamento de duas orfans, que instituiu cada anno neste Collegio. Quem poderã orçar a prata que deu pera captiuos, & a Religiosas, & Religiosos, & a muita prata, que perdoou a acreehores? Com pouquissima que lhe apresentauão daua perdaõ, & quitação de grandes somas.

Porrô venter, & femora ex aere, tibia autem ferrea: as mais partes eraõ de bronze, & ferro. Neste bronze se figura o imperio de Alexandre, conforme aos Doutores sagrados, & no ferro a fortaleza do Imperio Romano. Com muita propriedade a nossa esttua constaua tambem de bronze, & de ferro; porque era de bronze, & de ferro, pella paciencia, & constancia

stancia com que se auia na aduersidade. Esse misterio descobrio Theodoreto em a serpente, que Deos mandou leuantar a Moyses, ser de bronze: *Serpens aeneus*, diz elle, *patibilis corporis typum impleuit*: Mandou o Senhor que a serpente fosse de bronze, porque a queria tomar por exemplar de mayor, & mais alentado sofrimento.

*Thodor.
diul. 3.*

Grauisimas perdas teue. Os galeoës vieraõ a acabar na banda dalem em Lisboa na Telha: quando lhe deraõ a noua, naõ deu mais mostras de sentimento, que pòr os olhos no Ceo, & leuantar as mãos dizendo: *Dominus dedit, Dominus abstulit*: & mandou dar os vasos á Misericordia de Lisboa. Muitas das encomendas, que mãdou por essa barra fora, fizeraõ naufragio, outras derãõ em mãos de piratas; em Madrid, & neste Reyno se lhe fizeraõ muy grandes, & graues furtos: em lhe chegando á noticia essas perdas, nenhum aballo obraraõ nelle, mais que a sua costumada demonstraçaõ de olhos no Ceo, mãos leuantadas, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum*.

Muitas vezes lhe embargaraõ suas rendas, & frutos com perda considerauel, & tal vez o executarãõ com mais pressa, & menõs primor do que conuinha; tudo sofria com a mesma igualdade.

Considerando o bemaenturado S. Chrisostomo a vida de Iob, a hospitalidade, & misericordia que vsaua com os pobres, & a grandeza, & igualdade de animo, com que ouuia as nouas tristes das perdas, & infortunios que Deos permitia, rompe em hũas palavras,

Chr. Iost.
hom. 25.

Iob. 1. n. 21.

lauras, que frizão bem com o que dizemos : *Iob non tantum indigentibus domum aperientem admiror, quantum pecuniarum rapinam cum gratiarum actione ferentem obstupesco.* Ia me não espanta a boa graça, & liberalidade com que Iob abria a porta aos pobres; quanto me admira sofrer Iob as perdas, & furtos, rendendo graças a Deos : *Dominus dedit, Dominus abstulit, sis nomen Domini benedictum.*

Com muita razão podemos dizer hoje o mesmo do nosso Fundador. Ia nos não poem espanto a liberalidade, & grandeza com que acudia a tantos pobres, remediaua a tantas orfãos, & socorria a tantas viuvas, quanto nos marauilha a grandeza, & igualdade de animo, o bojo mais que de bronze, & de ferro, com que suportou a fortuna aduersa em perdas, & furtos tão grandes, & injurias, & descortesias, que soffreo, & dissimulou. Conclue o bemaumentado São Chrisostomo : *Quis uel ferreus homo tot mala pertulerit?* Não sei homem humano que tal soffresse, sò homem de ferro o podia tolerar. Tendes muita razão santo Doutor; porem eu vos darei homem de ferro, & de bronze, tal o temos presente nesta estatua, o qual como de ferro pode passar, & vencer tanta aduersidade de perdas, de roubos, & injurias. A mayor perda de todas he a da vida: disseraõlhe como já não auia esperanças da sua, respondeo pregãdo os olhos no Ceo: *Sis nomen Domini benedictum.* Heroico acto de paciencia, & conformidade com Deos; muy auentejada he esta reposta à que deu o justo Rey Ezechias ao Pro-
feta

feta Eſaias em ſemelhante ocaſiãõ.

Pedum quadam pars erat ferrea, quadam autem fictilis.
Os pès parte eraõ de ferro, & parte de barro. O noſſo Comentador Pereira gloſa aſſi: *Significatur qualis ſit gloria, & felicitas regum: etenim quamuis ea videatur ferrea propter imperij robur, eſt eadem terrea propter hominum fragilitatem, & mortalitatem.* Neſtes pès de ferro, & de barro temos expreſſada a condiçãõ da gloria, & felicidade dos Reys, & Grandes do mundo; porque ſe no ferro ſe representa a fortaleza de ſeu imperio, & poder, tambem no barro ſe declara a fragilidade de ſua vida.

Ben. Pereira
ra ibi.

São os pès deſta noſſa fermofa eſtatua parte de ferro, nelle temos a fortaleza, & poder della; parte de barro, nelle temos o que vemos, a fragilidade, o acabar, o pò, & cinza, em que tudo ſe conuerteo; nunca tiraua os olhos deſtes pès de pauãõ: com a humildade do barro temperaua naõ sò a fortaleza do ferro de ſeus pès, mas a riqueza do ouro, & prata, & metal do mais corpo. Eſte conſelho daua o Eſpoſo Diuino à Alma ſanta: *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mulieres, abi poſt veſtigia gregum tuorum:* Alma Santa, ſe voſſa fermofura vos eluaecer? facil remedio; ponde os olhos no barro, que ſois, conſiderai o deſtroço, que os bichos fazem nelle.

Cant. c. i.
num. 7.

Foy tão comedido, & humilde em ſeu falar, & obrar, que parece que sò daua fé deſte barro, & ſe eſquecia do ouro, pr atã, metal, & ferro, de que conſtaua. Pediaõlhe licença os miniſtros para ocitarem, &

fazerem diligências de justiça, assi a daua com tanta humildade, como se fora todo de barro. Os termos que com todos tinha, erão honradissimos, & humanissimos, com muita liberalidade de chapeo, de cadeira, & de mais sinaes de honra: finalmente a todos trataua como irmãos, & iguais nos pès de barro.

No escreuer deixo a galantaria, o auizo que foi sem igoal: mostrou bẽ que sò tinha diante dos olhos este barro, sempre asinaua, *seruus obediens*, acrescentando pera algũas pessoas, & *fidelis in æternum*, & outras ajuntaua, orador. Raro exemplo de humildade! Peregrina vrbanidade! Comedimento nunca visto! Muito estimou, & engrandecio a Curia responder o

P. Ant. de
Vasc. elog.
dos Reys.

Ser: nissimo Rey Dom Sebastião sendo perguntado, que o apellido que queria era de Obedientissimo. Se bem era hum Rey supremo, tambem era ao Sũmo Pontifice, Vigario de Christo Senhor nosso na terra: poreu asinar-se a hum Religioso, & qualquer pessoa, *seruus obediens*, he termo, & comedimento admiravel nacido do muy perfeito conhecimento deste barro. Lá perguntaua Christo Saluador nosso a seus Disci-

Matt. 24.
num. 45.

pulos. *Quis putas, est fidelis seruus?* Quem cuidais que he seruo fiel? Glosou bem Caetano: *Quia rari sunt tales, ideo inchoat dicendo, quis putas, significando raritatem.* Pergunta o Senhor cõ esta forma, quem he o seruo fiel? porque saõ muy raros os seruos fieis. Aqui temos hũ, o qual sò de o ser se prezaua.

Caet. ibi.

Estas saõ as grandezas, estas saõ as excellencias desta soberana, & fermosa estatua, q̃ de nossos olhos

comu

cõ o deuido sentimento desaparece: sua presença alegrava a esta cidade, sua grandeza enriquecia, & ornava a esta Igreja. O muy inclito, & muy esclarecido senhor, eternas saudades, eterno sentimento dos moradores do Porto ! que ditei dos Religiosos deste vosso Collegio, aos quaes amaueis como a filhos, trataueis como a irmãos, & não como a Capellaes, & seruos, q̃ somos vossos: honraueilos como a seruos de Deos, & como se foraõ superiores vossos: nos peitos de todos durará eternamente a magoa, & sentimento de vos perdermos, porque se bem he verdade que lograstes assas de annos, contudo nunca ouereis de morrer pera os pobres, pera este vosso Collegio, pera os muitos que sustentaua vossa grandeza.

Muy bem vos quadra o que dezia o principe da eloquencia Latina do seu Emperador Julio Cesar: *Vixisti atati satis, parum certe Republica.* Ainda que se jáõ muitos vossos annos, segundo a ordem dos tempos, foraõ contudo, foraõ contudo muy poucos, & muy breues pera a medida de nossos desejos, & pera o bem de tantos. E assi dentro desse Mausoleo tendes presos a vossos pès com cadeas de saudades o amor, & lembranças de nossos coraçõs: ainda que muito, dentro desses marmores viuireis eternamente em nossas memorias.

Hũa sò consolação nos pode aliuiar a dôr desta perda, & ausencia; & he a com que S. Bernardo moderava as saudades, & sentimento, que tinha na morte de seu irmão Gerardo: *Tolerabilis nobis sit, quòd no-*

biscum non est, quoniam cum Deo est. Leuemos com paciência a falta, que nos faz nosso irmão, por quanto melhor está com Deos. Assi digo: Soframos bem esta perda de não termos com nosco tão affauel, & amauel pay, & senhor, à conta de Deos o ter consigo, cõponhamonos com nossas faudades, & magoas nesta ausência, por quanto elle está muito melhor com Deos, do que comnosco: *ne non tam amaſſe illum, acrecenta, quàm nostra quaſiſſe de illo commoda videamur,* pera não mostrarmos, que mais amamos os interesses de o termos comnosco na vida, do que o bem que elle alcançou de estar com Deos em gloria.

Muitos motiuos ha de o termos hoje gozando da bemauenturança. Tornemos a pòr os olhos na fermosa estatua, que o representa: *Caput ex auro optimo erat.* A cabeça he de ouro finissimo. Vio o Euangelista São Ioão a doze anciaõs com coroas de ouro na cabeça, & prostrados todos peito por terra, lançauão as coroas aos pès do Senhor, dizendo em vozes altas: *Dignus es, Domine accipere gloriam, & honorem: vos* sois Senhor digno de toda a gloria, & honra. Viegas gloſa muy bem o passo a nosso intento: *hoc est, dignus es, Domine, cui omnes honorem, cultum, & venerationem tribuant.* Em estes doze anciaõs tirarem as coroas de ouro da cabeça, & as offertarem aos pès do Senhor, mostrauão como zelauão, & obseruauão o culto, & honra deuida ao mesmo Senhor. Parece me que estou vendo na gloria entre estes doze anciaõs coroados de ouro ao nosso venerando anciao com coroa de

ouro

ouro na cabeça. *Caput ex auro optimo erat*; porque lê o culto diuino; & a veneração ao Senhor meteo de posse da bemaumentança a estes ditos anciãos: hum inclito Bailio tão zelozo do culto Diuino, o qual tiraua o ouro da cabeça pera o pôr nas Igrejas, nos Altares aos pês do Senhor, como não estará na gloria diante de sua Diuina presença?

Este verão passado entrou nesta Capella, pos os olhos no altar, pareceo lhe pequeno a respeito do retabolo nouo, mandouo acrecentar, offerecendo esmola da coroa de ouro de sua fazenda. Quando o fui ver no principio de Outubro, lhe representei, vendo doente, que a Senhora do Desterro tinha por forrar o corpo da Igreja, respondeume, que tiuera alli o fabricante, & que lhe dissera que tudo estaua feito, sò faltaua dourar se hum retabolo, pera o qual lhe mandara entregar dinheiro bastate. Mádou fazer aquelle retabolo, que vedes tão magnifico, & agora trataua de o mandar dourar. Pois como não estará entre estes anciãos na gloria, quem os imitaua tanto cá na terra, offerecêdo de continuo do ouro de sua cabeça para o culto, & ornato das Igrejas, & altares do Senhor?

Causa grande disputa entre os Sagrados Expositores, dizer o Ecclesiastico: *Præter Dauid, & Ezechia, & Iosiam omnes peccatum commiserunt*: exceptuando a Dauid, a Ezechias, & a Iosias, todos os mais Reys de Israel peccarão. E bem de Dauid não nos consta, que p eccou? pois como he exceptuado, & liure de peccando?

Ecclesi. 19.
à num. 6.

doz a glosa diz: *Quia quod peccauerunt, condigna penitencia deleuerunt.* Diz a Elcritura, que Dauid, Ezechias, & Iofias não peccarão, porque se peccarão, fizeram penitencia, & os peccados chorados, & confessados, são como se não forão. Boa solução: assi he, os peccados que choramos, & confessamos, já não são nossos. Outra reposta dão Nicolao de Lira, & Iansenio, & os seguem os modernos, & he a que faz a nosso proposito. Não peccou Dauid, não peccou ElRey Ezechias, nem ElRey Iofias, porque não peccarão contra o culto diuino. Pelloque digo que ha grande fundamento pera nos consolarmos, que se nos falta nosso Fundador, he porque está no Ceo, pois foy tão zeloso do culto diuino, tão liberal com os altares, com as Igrejas, como tendes visto.

O segundo fundamento, pello qual piamente podemos crer, que está no Ceo, he: *Pectus autem, & brachia de argento*, porque teue o peito, os braços, & mãos de prata; a qual não repartio sò com os Templos, mas com os pobres: esta prata assi despendida o metteo na gloria. *Peccata tua elemosinis redime*, aconselhaua o Profeta Daniel a ElRey Nabucdonosor: Rey soberano remi vossas culpas com esmolas. O bemauenturado São Chriostomo prèga hũa doutrina, que os ricos não acabaõ de entender bem: *Diuitem te fecit Deus, ut egenis auxiliaris, ut peccata tua soluas per liberalitatem alijs exhibitam.* ricos vinde cá, cahi na conta, sabeis pera que vos entregou Deos riquezas? Pera as enthesourardes? não? Pera com ellas serdes soberbos? de
nenhum

nenhum modo: pera offenderdes a Deos, & atropelardes ao proximo?naõ por certo:deuolas pera acudirdes com ellas aos pobres, & desta sorte alcançardes perdaõ de vossas culpas, & vos saluardes.

Pondera grauissimamente Santo Ambrosio o successo da expedição das aues, que Noe lançou a voar da Arca no tempo do diluio: largou o coruo, não voltou; despedio a pomba, volta com hum ramo de oliueira no bico. Tem grande misterio este ramo de oliueira: *Inde collegit misericordia insigne diuina, quòd iam diluuium remouisset, qua fructum demonstraret, cui non potuissent nocere diluuium.* Tanto que Noe vio o ramo de oliueira, alegrouse muito, & deu o diluio por acabado, por quanto a oliueira he simbolo da misericordia, *cui non potuissent nocere diluuium:* de sorte que não sò escapou a oliueira do diluio, por ser simbolo da misericordia, mas trouxe a pomba no bico, porque sò o ramo de oliueira podia declarar ser acabado o diluio, & mostrar a misericordia Diuina. Almas de condição de oliueira não se perdem, escapão aos castigos da diuina Iustiça; são objectos, & exemplos da diuina misericordia; por onde quem na vida foi oliueira, & teue peitos, & mãos de prata pera pobres, *pectus autem, & brachia de argenteo,* não se podia perder, *cui non potuissent nocere diluuium,* não podia deixar de alcançar misericordia de suas culpas, & saluar se.

O terceiro fundamento que ha pera crermos, que temos na gloria a nosso Fundador: *Porro venter, & femora ex are, tibia autem ferrea.* Ser de bronze, & de fer-

S. Ambros.
de Noe, &
arca c. 19.

Tob. 30.
num. 12.

rô em sofrer aduersidades, & infortuniôs, porque estes leuados com paciencia metem na gloria a hũa alma. O Santo Iob confessaua, que os trabalhos, & successos desastrados, que contra elle se conjuraraõ, se leuantaraõ da parte da maõ direita do Oriente: *Ad dexteram Orientis calamitates meae illico surrexerunt.* Os ventos das perseguiçoẽs leuantaraõse contra mim da parte direita do Oriente. Como assi, a maõ direita não he das felicidades, & a esquerda das desgraças, & trabalhos? Como diz logo, que se leuantaraõ, & conjuraraõ da maõ direita? Solta a questam

Gilib. ferm.
38. in. Cãt.

mui bem Giliberto Abbade: *Iure ventum illum dextrum uocauit, qui nihil ei quiniuit sinistrum inferre, quin etiam corona gloriae uero iusto comportauit argumentum.* Com razãõ chamou a parte dõde lhe succederaõ os infortuniôs, parte direita; porq̃ em nada lhe foraõ sinistros, pois lhe grangearãõ a saluação, & o poseraõ á maõ direita do Senhor na gloria. Com moral certeza podemos crer, que temos nõ Ceo ao senhor Bailio, pois cá na vida foy de brõnze, & de ferro no sofrer os trabalhos, & aduersidades que nosso Senhor permitia.

Matt. c. 18.
v. n. 25.

Porro uenter, & femora ex aere, tibia autem ferrea. Taõ bem nõlo assegura no Ceo ser de bronze, & de ferro no sofrer de injurias, & em as perdoar. Lembrados estareis da parabola, que o Senhor prẽgou do Rey, que veyo tomar conta a seus criados: alcançou a hũ em dez mil talentos, mandou o senhor prender, & penhorar: pediolhe perdaõ, perdoou lhe tudo. Soube depois que este criado não quizera esperar a outro seu

seu companheiro por cento que lhe deuia, antes o
auexára: entra o Rey em colera, & sanha contra o
criado; chamalhe, *serue nequam*, criado mau. Sobera-
no Rey, não vos dá conta este criado de dez mil ta-
lentos, & não vos agastais, nem lhe chamais nom. s?
E porque este homem mete na cadeia ao seu acredor,
que lhe deuia, & não pagaua, chama-lhe mau ho-
mem, mandailo prender, & meter a tormento? Não
he mayor culpa de ueros dez mil talentos, do que
não perdoar ao acredor? Gentilmête Eutimio: *Quan-
do ergo conseruus non est mollis compassionis affectu, tunc (Et)
sceleratum appellauit, & puniuit.* Mais sentio este bom Rey
não esperar, nê perdoar este seruo a seu companhei-
ro, do que alcançalo em dez mil talentos, que lhe es-
taua a deuer: por isso sò lhe chama mau homê, quã-
do sabe que não quis esperar, nem perdoar ao próxi-
mo. Este he Deos; logo com razão podemos crêr,
que perdoou a nosso Fundador todas suas culpas, &
o meteo de posse da gloria, pois não sò esperaua aos
acrêdores, que lho pediaõ, mas perdoaua somas gros-
sas com qualquer contia pequena, que lhe offerenciaõ.
Sofriaõ mal seus obrigados, & criados algũas inju-
rias, & ruins termos, que com elle, & sua fazenda se
vsauaõ; pediaõ-lhe licença pera o desafrontarem: já
mais lha deu; quando mais apertauaõ sòmente lhes
dizia: Deixai, deixai a Deos, que eu lhe perdoou.

Quedam autem pars fœtilis. O mesmo argumento te-
mos de elle estar no Ceo, nos pês de barro, na hu-
mildade, & comedimento que em sua vida resplan-
deceo,

deceo. *Beati pauperes spiritu*, disse o Senhor. Grande-
mente encobria todo o bem que fazia, nunca se lhe
ouiuo dizer: dei tal esmola a fulano, ou a tal Mostei-
ro, ou ao meu Collegio, senão tal cousa he de fula-
no, he de tal Mosteiro, he do nosso Collegio. O co-
mo estão bem seguras as boas obras cubertas com
este pò! A mulher do Evangelho quando quiz dar cõ
a joya, barreo a casa, & ajuntou o pò, & nelle a
achôu.

Luca 6. 5.
Mat. 8.

Quando o fui visitar à Granja em Feuereiro pas-
fado, cheguei a Lamego a Nossa Senhora do Dester-
ro a dizer Missa; na volta perguntoume, que me pa-
recia a Casa, & que lhe faltaua? Respondilhe, senhor
falta hũa pedra em que se diga, como Vossa Senho-
ria mandou fazer aquella Igreja, por Nossa Senhora
dar faude a V. S. em hũa graue doença; forriose di-
zendo: Domine essa pedra quizera eu no Ceo. Estaua
bem, que sò lá valem, & montão padroões, & memo-
rias do que cá fazemos. Vieraõ os Discipulos ao Se-
nhor alegres, & contentes dos milagres que fazião;
o Senhor lhe respondeo: *In hoc nolite gaudere; gaudete
autem quòd nomina vestra scripta sunt in caelis.* Discipulos,
não vos alegréis com fazerdes milagres, alegraiuos
por estarem vossos nomes escritos no Ceo. Lá tem
nesso Ceo alem das Missas, que lhe dizem cada dia,
dous Capellaes, & este Collegio, cada somaria mais
de trinta mil Missas, que por toda a Companhia se
lhe differaõ, repartindo a cada Sacerdote seis Missas,
tres em vida, & tres na morte, & por esta conta ou-

tros tantos rosários a cada hum dos que não são Sa-
cerdotes, em qualquer parte do mundo, em que af-
fistão.

Sobre tudo o argumento que nos dá mayor certe-
za de termos hoje o nosso Fundador na gloria, he a
deuação grande, que elle teue á Virgem Senhora
Nossa. A esta deuação podemos attribuir a felicidade,
& suauidade de sua morte. O Real Profeta não acaba
de engrandecer, & cobiçar a boa morte dos Iustos:

Preciosa in conspectu Domini mors Sanctorum eius: logo a- *Psal. 115.*
junta: *ò Domine quia ego seruus tuus, & filius ancille tuæ*:
Senhor lembrouos que sou seruo vosso, & filho de
vossa Santissima Mãe: assi declara este passo Nicolao
de Lira: *Denotans merita matris suæ*.

Pello discurso da doença lhe ouui ter suaves colo-
quios com a Virgem Senhora do Desterro sobre as
dores que padecia, & chegado à morte, me certifi-
caõ pello credito, que os aferuorara muito mais;
pedindolhe com grande instancia seu emparo, & fa-
uor: assi lho concedeo a Senhora, ordenando que a
morte o tomasse cõfessado na doença muitas vezes,
& com todos os Sacramentos recebidos, cercado de
fincos Religiosos, & alguns Sacerdotes, os quaes affir-
mão presumirem todos os que erão presentes, q̃ sem
duuida lhe apparecera a mesma Senhora; porque an-
tes de espirar, leuou a mão á cabeça, & se desbarre-
tou, levantando os olhos com mostra de alegria, &
veneração, & que nesta forma espirára. *Preciosa in con-*
spectu Domini mors Sanctorum eius. O Domine quia ego ser-

nus tuus, & filius ancilla tua.

Abacuc
cap. 3.

De crer he, que a Senhora do Desterro recebeu esta ditosa alma deste seu deuoto, & a emparou: damos fundamento para assi o considerarmos, que diz o Profeta Abacuc: *Deus à Thaman veniet, & Sanctus de monte opaco, & densò: Vir à Deos de hum monte fresco cuberto de aruores. S. Athanasio: Mons ibi dicitur Sancta Virgo Mater: este monte he a Virgem Maria, quia quemadmodum ij, qui campo aberrantes, & calore estuant, s. montem ascendunt, velut rore conspersi in umbra subter arbores, vel aqua sedant estum flamma: porque os que em hũ campo ardem de calma, em subindo a hũ monte cuberto de aruoredo, onde corre viração, & rios de agua cristallina, logo tem refrigerio: assi os deuotos da Senhora sahindo desta vida, tem na outra por refrigerio o emparo da mesma Senhora.*

Apocal. 6.
12. 11. 10.

Não sei se reparastes já no misterio, que vio S. Ioão no seu Apocalypse: *Signum magnum apparuit in celo, mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus eius, & capite eius corona stellarum duodecim.* Este grande milagre, que appareceo no Ceo, entendem comumente os sagrados Expositores ser nossa Senhora. Ajunta logo o Evangelista no numero terceiro, que vio hum dragão, o qual lançou do Ceo a terceira parte das estrellas. Pois pergunto, como não leuou ao Sol, & a Lua, & as doze estrellas, que a Senhora tinha na cabeça? Porque o Sol, a Lua, & as doze estrellas seruião á Senhora, & a Senhora as defendeo. Quão confiado appareceria logo nosso Fundador diante daquelle horriuel dragão do juizo

do juizo particular, pois estaua emparado com a Senhora; diriaõ o bemauenturado S. Pedro, & Santo Ignacio a Christo N.S. o que lã em Cafarnaum lhe representaraõ os anciaõs do pouo, intercedendo pello Centuriaõ: *Dignus est, vt hoc illi praestes, diligit enim gentem nostram, & Synagogam ipse edificauit nobis.* Senhor, fazey merce a este Centuriaõ, he digno della; porque ama aos nossos, & elle nos edificou a nossa Igreja, assi declara Nicolao de Lira a Synagoga. Diria pois a Senhora: *Dignus est vt hoc illi praestes,* Filho meu perdoai a esta alma, *diligit enim gentem nostram, & Synagogam ipse edificauit nobis,* foi na vida muito meu deuoto, elle me fundou a minha Casa do Desterro, meteo de possedo Ceo. Diriaõ Saõ Pedro, & Santo Ignacio: Senhor, fazei merce da gloria a esta alma, que he merecedora de lha concederdes, *diligit enim gentem nostram,* porque na vida foi muito amigo nosso, de nossos filhos, *& synagogam ipse fundauit nobis,* elle nos fundou nossas Casas, a Capella dos meus clerigos em Villa Real, & o nosso Collegio da cidade do Porto, saluaia por que vos fois.

Assi o cremos, Virgem Santissima, de vossa clemencia, que o fizestes, & metestes no Ceo a este vosso deuoto: por muy certo temos o que escreueo vosso seruo Anselmo. *Sicut, o Beatissima Virgo, omnis a te auersus, & a te despectus necesse est vt intereat, ita omnis a te couersus, & a te respectus, impossibile est vt pereat.* Senhora, assi como o q naõ he vosso deuoto, & he desfavorecido de vos, he força se perca, assi Senhora, todo o que

S. Paulin.
epist. 31.

que for vosso deuoto, & bem visto de vos, he impossivel perderse; donde cõiamos que tendes nessa gloria a este grande deuoto vosso, & nos nelle certo, & muy solcito padrinho, como dezia S. Paulino, consolando a hum Senhor na morte de sua esposa. *Habes iam in Christo magnum pignus, & ambiciosum suffragium.* Consolaiuos, que tendes já no Ceo não sò grande prenda, mas certo voto, & suffragio de vossa saluaçam; por quanto he certa a doutrina de Santo Agostinho, que os bemaumenturados não estaõ na gloria enleuados em Deos de sorte, que se esqueçaõ dos que cã ficamos. Assi o diz o Santo de hũ grande seu amigo já defunto: *Nec cum sic puto inebriari ab illa diuina Sapientia, cum tu, Domine, quem potas, ipse nostri sis memor.* Com o mesmo fundamento nos podemos prometer na alma de nosso Fundador certo, & amoroso padrinho de nosso bem, & saluaçaõ. *Ad quam nos perducat Rex acerna glorie. Amen.*